

Fruto da análise realizada, foi elaborada uma proposta de revisão curricular, ampliando o curso de trinta e nove para quarenta e três semanas. Tal proposta, aprovada pelo Diretor de Ensino da Marinha em 05 de fevereiro do corrente ano, dividiu o curso em quatro fases, com níveis crescentes de complexidade e a seguinte abordagem:

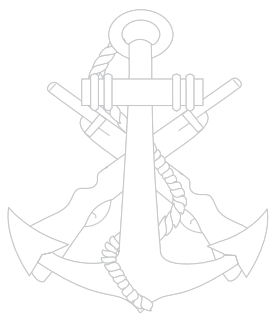
- 1ª fase: Fundamentos das Operações realizadas pelos GptOpFuzNav;
- 2ª fase: GptOpFuzNav nas Operações Terrestres de caráter naval;
- 3ª fase: Operações Expedicionárias, particularmente as Operações Anfíbias, as Operações de Evacuação de Não-combatentes e as Operações de Paz; e
- 4ª fase: Outras operações realizadas pelos GptOpFuzNav, particularmente as Operações Ribeirinhas e as Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

Permeando todas as fases, são conduzidas as disciplinas de Treinamento Físico-militar e Liderança. Esta última, anteriormente abordada somente por meio de palestras, foi inserida na presente proposta de currículo e conta com uma carga horária inicial de vinte tempos de aula, sendo conduzida em duas etapas: na primeira, serão apresentados os princípios básicos de liderança, por meio de palestras a serem proferidas por ilustres convidados, com base na doutrina de liderança da Marinha. Na segunda, que consistirá na realização de trabalhos em grupo, os OA buscarão

identificar a aplicação dos princípios básicos da liderança apresentados na primeira etapa. Para tal, os OA, divididos em Grupos de Estudo (GE), realizarão a análise de filmes que abordam questões de liderança, apresentando no mês de agosto, durante uma “jornada de liderança” de dois dias, uma resenha e um painel contendo tais análises. Além disso, ao longo de todo o ano, os OA serão submetidos semanalmente a discussões dirigidas sobre pensamentos de liderança divulgados no “Mural da Liderança”, instalado na sala de aula do CAOCFN.

O coroamento desse processo de revisão curricular ocorreu em 10 de fevereiro de 2009, quando teve início, a bordo do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, o XX CAOCFN, cuja Aula Inaugural foi proferida pelo Exmo. Sr. Comandante do Pessoal de Fuzileiros Navais no dia 03 de março. Composto por nove Oficiais Instrutores, o curso conta atualmente com a participação de trinta e um Oficiais-Alunos, dentre os quais, três pertencem ao Quadro de Oficiais Auxiliares (FN).

Creemos que, após quase vinte anos de criação do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do CFN, a mencionada revisão curricular contribuirá de forma marcante para a atualização e a ampliação dos conhecimentos de nossos jovens Capitães-Tenentes (FN), visando ao exercício de cargos e funções em Estados-Maiores de Unidades (nível Batalhão) e Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), até o nível UAnf, com ênfase no caráter expedicionário das Forças de Fuzileiros Navais.



1º Ten (T-RM2) Jaqueline Vanessa Barbosa

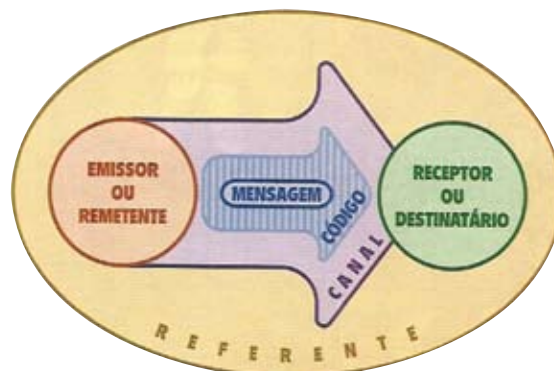
A linguagem, a comunicação e o texto

É indiscutível a relevância da linguagem humana em todos os aspectos da vida. A linguagem é tudo aquilo que permite a comunicação entre os homens, visto que é vital para a convivência humana, sendo uma expressão dos nossos desejos, sentimentos, idéias e emoções. Usar a linguagem é uma atividade social; é um ato histórico, político e cultural, que envolve um conjunto de habilidades cognitivas, textuais interativas e de fatores situacionais.

As linguagens oral e escrita, que permitem ao homem as condições indispensáveis para viver em sociedade, devem caracterizar-se por certas qualidades que as tornem simples e precisas. Dessa forma, para se comunicar, o homem pode utilizar tanto uma como a outra e assim, estabelecer uma lista denominada atos da comunicação. São eles:

- a) emissor, destinador ou remetente: quem emite a mensagem;
- b) receptor ou destinatário: quem recebe a mensagem;
- c) mensagem: a informação transmitida;

- d) canal de comunicação ou contato: o meio empregado para o envio da mensagem;
- e) referente/contexto – a situação; o assunto;
- f) código – o sistema de sinais empregado no envio da mensagem.



Elementos que compõem o ato da comunicação, extraído de “Do texto ao texto – curso prático de redação” de Ulisses Infante.

A exposição escrita é de um modo geral, mais difícil que a oral. Enquanto esta dispõe da inflexão da voz, dos gestos e da própria simpatia que o expositor possa irradiar, aquela conta apenas com os elementos peculiares à língua para atingir o mesmo objetivo.

Assim, quando se escreve um texto, exerce-se o papel de emissor. O receptor é quem ler o texto. A mensagem é aquilo que está comunicado sobre um objeto ou uma situação, o seu referente. O canal de comunicação é o próprio meio sobre o qual o texto está escrito. O código é a língua utilizada. Assim, elaborar um texto é realizar um ato de comunicação.

Sabe-se que redigir é, hoje, uma necessidade nas mais variadas áreas da atividade humana e que não existem receitas mágicas para escrever um bom texto. O exercício contínuo, associado à prática da leitura de bons autores, e a reflexão são fundamentais para a elaboração de textos.

Além disso, o texto que defende idéias, normalmente, apresenta uma introdução para apontar o assunto ao leitor, um desenvolvimento com um número de explicações que serão apresentadas e uma conclusão em que se conjugam as idéias expostas para sintetizar e reforçar o que foi dito.

Para a criação de um texto coeso, coerente, claro e conciso, é importante obedecer ao padrão da língua que se convencionou ser o melhor, isto é, a norma culta. Além de o texto necessitar de uma linguagem rica, diversificada e fluente, um bom texto desenvolve no leitor a capacidade de compreender, sentir refletir e julgar. Assim, pode-se considerar como qualidades da escrita e que se deve cultivar: a coerência a coesão, a correção gramatical e a concisão.

Dessa forma, observar-se alguns pontos fundamentais para a eficácia na elaboração de um bom texto:

Coerência

A coerência relaciona-se ao aspecto semântico do texto e resulta basicamente de:

- Desenvolvimento de idéias, sem repetição;
- Ausência de contradição entre partes do texto; e
- Inclusão de idéias que sejam pertinentes ao desenvolvimento do tema.

Coesão

É o processo lingüístico que permite a conexão das idéias. Na organização do texto, as palavras aglomeradas ganham sentido pelas relações de subordinação que estabelecem entre si. Assim, é necessário:

- Emprego adequado de conectivos;
- Uma seleção vocabular adequada; e
- Relação de sentido entre os segmentos.

Correção gramatical

A linguagem empregada no texto deve estar de acordo com a norma culta, ou seja, deve obedecer, além de outros itens que regulam a modalidade escrita da língua culta, aos princípios estabelecidos pela gramática, como:

- Grafia;
- Flexão das palavras;
- Concordância;
- Regência;
- Emprego dos tempos verbais;
- Colocação pronominal.

Concisão

Consiste em escrever com clareza, eliminando palavras ou termos desnecessários. Assim:

- Expressar-se o pensamento com o menor número de palavras possível, ou seja, evitar a prolixidade.
- Deve-se ser direto, claro e preciso, evitando períodos longos, intercalações excessivas e ordens inversas desnecessárias.

Como já foi dito, é fundamental a leitura no processo de elaboração de texto, já que o ato de ler influencia a escrita por muitas razões: o leitor entra em contato com outros sistemas lingüísticos, amplia e recicla o vocabulário e aumenta seus conhecimentos. É necessário ter um posicionamento crítico e criar a leitura do mundo para escrever bem. Os livros, jornais e revistas auxiliam o homem a dominar novos conhecimentos. Além de ampliar o vocabulário, ele terá oportunidade de ter contato com diversos pontos de vista. Com a leitura, o homem se desenvolve e interage com o mundo.

Ainda é preciso lembrar que redigir não é uma ação de “inspiração divina” ou um “dom” que somente poucos têm. Para escrever, é necessário reunir conhecimentos - principalmente através da leitura - planejamentos, trabalho e empenhar-se em acertar, minimizando e corrigindo os erros, até chegar ao produto final: o bom texto.

BIBLIOGRAFIA

CARNEIRO, Agostinho dias. Redação em construção. Rio de Janeiro: Moderna, 2004.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto. São Paulo: Scipione, 1998.